Piá 21

Este caderno é parte integrante do informativo Eco da Tradição

Nº 196
Dezembro de 2017

O caderno Piá 21 é publicado mensalmente junto ao jornal Eco da Tradição. Responsabilidade Vice-presidente de Cultura do MTG: Anijane Varela

DEZEMBRO E SUAS DATAS COMEMORATIVAS:

No mês de DEZEMBRO, diversas datas podem ser exploradas nas escolas e entidades tradicionalistas:

01 - Dia do Imigrante.
02 - Dia do Samba e Dia da Astronomia
03 - Dia Internacional das pessoas portadoras de deficiências.
04 - Dia Internacional da Propaganda e Publicidade
- Dia do Orientador Educacional.
05 - Dia Internacional do Voluntariado.
07 - Dia do Pau-brasil.
08 - Dia Nacional da Família.
09 - Dia do Fonoaudiólogo.
10 - Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- Dia da Inclusão Social.
11 - Dia do Arquiteto e Dia do Engenheiro.
13 - Dia do Deficiente Visual e Dia do Pedreiro.
15 - Dia do Jardineiro e Dia do Jornaleiro.
16 - Dia do Teatro Amador.
20 - Dia Internacional da Solidariedade Humana e Dia do Mecânico.
21 - Dia do Atleta.
23 - Dia do Vizinho.
24 - Dia do Órfão e Dia Universal do Perdão.
25 - Dia de Natal.
28 - Dia do Salva-Vidas.
31 - Dia da Esperança e Réveillon.

NATAL

ORIGEM DO NATAL E O SIGNIFICADO DA COMEMORAÇÃO

O Natal é uma data em que comemoramos o nascimento de Jesus Cristo. Na antiguidade, o Natal era comemorado em várias datas diferentes, pois não se sabia com exatidão a data do nascimento de Jesus. Foi somente no século IV que o 25 de dezembro foi estabelecido como data oficial de comemoração. Na Roma Antiga, o 25 de dezembro era a data em que os romanos comemoravam o início do inverno. Portanto, acredita-se que haja uma relação deste fato com a oficialização da comemoração do Natal.

As antigas comemorações de Natal costumavam durar até 12 dias, pois este foi o tempo que levou para os três reis Magos chegarem até a cidade de Belém e entregarem os presentes (ouro, mirra e incenso) ao menino Jesus. Atualmente, as pessoas costumam montar as árvores e outras decorações natalinas no começo de dezembro e desmontá-las até 12 dias após o Natal.

Do ponto de vista cronológico, o Natal é uma data de grande importância para o Ocidente, pois marca o ano 1 da nossa História.

O PAPAI NOEL: ORIGEM E TRADIÇÃO

Estudiosos afirmam que a figura do bom velhinho foi inspirada num bispo chamado Nicolau, que nasceu na Turquia em 280 d.C. O bispo, homem de bom coração, costumava ajudar as pessoas pobres, deixando saquinhos com moedas próximas às chaminés das casas.

Foi transformado em santo (São Nicolau) pela Igreja Católica, após várias pessoas relatarem milagres atribuídos a ele.

A associação da imagem de São Nicolau ao Natal aconteceu na Alemanha e espalhou-se pelo mundo em pouco tempo. Nos Estados Unidos, ganhou o nome de Santa Claus, no Brasil de Papai Noel e em Portugal de Pai Natal.

A ROUPA DO PAPAI NOEL

Até o final do século XIX, o Papai Noel era representado com uma roupa de inverno na cor marrom ou verde escura. Em 1886, o cartunista alemão Thomas Nast criou uma nova imagem para o bom velhinho. A roupa nas cores vermelha e branca, com cinto preto, criada por Nast foi apresentada na revista Harper's Weeklys neste mesmo ano.

Em 1931, uma campanha publicitária da Coca-Cola mostrou o Papai Noel com o mesmo figurino criado por Nast, que também eram as cores do refrigerante. A campanha publicitária fez um grande sucesso, ajudando a espalhar a nova imagem do Papai Noel pelo mundo.

A ÁRVORE DE NATAL E O PRESÉPIO

Em quase todos os países do mundo, as pessoas montam árvores de Natal para decorar casas e outros ambientes. Em conjunto com as decorações natalinas, as árvores proporcionam um clima especial neste período.

Acredita-se que esta tradição começou em 1530, na Alemanha, com Martinho Lutero. Certa noite, enquanto caminhava pela floresta, Lutero ficou impressionado com a beleza dos pinheiros cobertos de neve. As estrelas do céu ajudaram a compor a imagem que Lutero reproduziu com galhos de árvore em sua casa. Além das estrelas, algodão e outros enfeites, ele utilizou velas acesas para mostrar aos seus familiares a bela cena que havia presenciado na floresta.

Esta tradição foi trazida para o continente americano por alguns alemães, que vieram morar na América durante o período colonial. No Brasil, país de maioria cristã, as árvores de Natal estão presentes em diversos lugares, pois, além de decorar, simbolizam alegria, paz e esperança.

Esta edição foi elaborada pela Vice-presidente de Cultura do MTG, Anijane Varela, com apoio da Professora Vera Lúcia Menna Barreto para a construção do caderno.

FONTES:

www.calendarr.com/portugal/dia-internacional- do voluntariado.
www.suapesquisa.com/históriadonatal/ilustrações
luisafonsocostatupan.blogpost.com.br/ternp-de-reis-gaúcho-paixão

O presépio também representa uma importante decoração natalina. Ele mostra o cenário do nascimento de Jesus, ou seja, uma manjedoura, os animais, os reis Magos e os pais do menino. Esta tradição de montar presépios teve início com São Francisco de Assis, no século XIII. As músicas de Natal também fazem parte desta linda festa.

CURIOSIDADE: O NOME DO PAPAI NOEL EM OUTROS PAÍSES

- Alemanha (Weihnachtsmann, O "Homem do Natal"), Argentina, Espanha, Colômbia, Paraguai e Uruguai (Papá Noel), Chile (Viejito Pascuero), Dinamarca (Julemanden), França (Père Noël), Itália (Babbo Natale), México (Santa Claus), Holanda (Kerstman, "Homem do Natal), Portugal (Pai Natal), Inglaterra (Father Christmas), Suécia (Jultomte), Estados Unidos (Santa Claus), Rússia (Ded Moroz).

Dia Internacional do VOLUNTARIADO

O Dia Internacional do Voluntariado é celebrado todos os anos no dia 5 de dezembro. A data tem como objetivo incentivar e valorizar o serviço voluntário em todo mundo e foi proclamada em dezembro de 1985 pelas Nações Unidas.

O voluntariado é um ato de cidadania, sendo cada vez mais uma componente importante no percurso de vida das pessoas, contribuindo para reduzir as disparidades sociais e para promover a necessidade e o dever de ajudar o próximo. Para o voluntário é também um ato recompensador, ajudando a alcançar o sentimento de auto-realização.

Razões para fazer voluntariado
- Ajudar o próximo
- Bem-estar
- Conhecer novas pessoas
- Convívio
- Ganhar experiência
- Conhecer novas realidades
- Vencer obstáculos

TERNO DE REIS GAÚCHO - PAIXÃO CORTES

Ô de casa !
Meu terno chegou na sua morada.
É o ciclo natalino
Do nascimento de cristo até a chegada dos reis magos
(06 de janeiro).

A verdadeira tradição natalina rio-grandense é aquela em que se comemora o dia do nascimento de Cristo, diante de um presépio, com Menino Jesus na manjedoura, com burrico, vaquinha, ovelha, cânticos, anunciando a chegada dos Reis Magos...

Este é o verdadeiro NATAL GAÚCHO Festa da família. "Dia de Navidad" como denominam os países de língua espanhola na América do Sul.

O nosso homem do campo desconhece as comemorações do natal à maneira como hoje são usuais nas cidades, como uma árvore de neve, enfeitada, e de presentes ansiosamente esperados, com um Papai Noel atemorizando os guris travessos ou fazendo elogios ao bom filho. Isto não quer dizer que no campo os homens tenham se esquecido das mensagens cristãs de Natal, a entrada do Ano Novo e o Dia de Reis. Se o dia primeiro de janeiro é festivamente assinalado por um churrasco e "ressacas", não menos vibrantes são os festejos de Natal, com os "Ternos de Reis" - grupos musicais que anunciam, de rancho em rancho, de casa em casa, o nascimento do Salvador.

O objetivo desta visita varia de um terno para outro: alguns visam unicamente louvar a memória de Jesus Menino; outro terno visa propiciar aos cantadores uma doce retribuição ao desgaste de suas cordas vocais, através de fartos comes e bebes que os donos da casa nunca se esquecem de oferecer. Finalmente, há aqueles que, oprimidos pelas necessidades materiais que muitas vezes afligem nossos trabalhadores rurais, saem "pedindo os reis", na certeza de que ao menos no campo ainda não se esqueceram de todas as lições de fraternidade que Cristo legou aos nossos homens de bem.

CANTIGA DE RESES - ORIGENS

A "Cantiga de Reses" é uma tradição comemorativa da visita dos Reis Magos quando do nascimento do Menino Jesus. Sua origem perde-se na

poeira dos tempos e hoje se resguarda nos rincões mais afastados de nosso pago, onde as inovações do progresso ainda não se firmaram e onde a gente simples e boa não precisa apelar para nada mais do que seus sentimentos cristãos, a fim de conseguirem beleza e alegria para as festas do Natal. É uma festividade alicerçada nos acontecimentos bíblicos da religião católica.

Esta herança, que nos legaram os colonizadores portugueses, encontrar-se não somente no Rio Grande do Sul, mas é rememorada em muitíssimos estados do Brasil, onde foi sofrendo modificações, ampliadas por motivos folclóricos particulares, conforme atestam os trabalhos realizados por eminentes folcloristas, como sejam: Crispim Mira, Morais Mello Filho, Achiles Porto Alegre, Câmara Cascudo, Renato Almeida e tantos outros, afora os mencionados anteriormente.

EXPANSÃO E DECLÍNIO

Os ternos foram cantados em quase todo o Rio Grande do Sul, com maior ou menor intensidade neste ou naquele rincão (sendo que numa pequena faixa da fronteira com o Uruguai e Argentina essa manifestação é desconhecida), ou raros cantadores faziam seu "peditório" quase que somente nas cidades. Hoje, ainda vamos encontrar este acontecimento pelas regiões ribeirinhas de Jacuí, Taquari, Sinos, Gravataí, etc, que formam o grande estuário do Guaíba, bem como a área lacustre dos Patos. Todavia, é numa boa região litorânea, onde esta tradição é mais pura, mais viva. Elaboramos um mapa, no qual pode-se observar que essa manifestação parece ter sido mais intensa no Rio Grande do Sul, nas regiões onde a colonização açorita esteve mais presente, bem como nos rincões onde a influência dos "catirineta" é marcante.

Em outras regiões, os "cantadores de Reses" se apresentam só com coroas (também de papelão) e roupas de uso cotidiano. Há ainda grupos em

que Baltazar, Gaspar e Melchior são crianças, vestidas a caráter, levando, simbolicamente, cofres e oferendas com que os Magos presentearam o Deus Menino, no presépio.

Em outros Ternos, uma criança vai à frente carregando uma haste de madeira (vime), na extremidade da qual, vê-se uma estrela-guia (de papelão prateado) fixa, como a indicar o caminho que orientou aqueles que foram adorar Jesus na manjedoura.

No Rio Grande do Sul, estão ausentes palhaços, estandartes e outras figuras, e a apresentação dos Reses não tem vínculo com pagamento de promessas.

Embora raro, encontrava-se outrora na região litorânia do Norte do Estado, Ternos acompanhados de "Pau-de-Fita", "Boizinho", "Buma-meu-boi", etc, então com suas representações coreográficas algo dramáticas, lembrando um Rancho definido por Mario de Andrade. Apareciam também, por vezes, homens vestidos de mulheres, bem como os arcos de flores das "Jardineiras", o cavalinho, o porco, caetetu, uma verdadeira bicharada.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

Há uma variedade de instrumentos empregados nos Ternos, de região para região.

Em nossas pesquisas, observamos, em determinadas áreas (como a do Litoral Norte do Estado) que os antigo tiradores de Reses consideram que um Terno, para ser autêntico, deverá utilizar somente instrumentos de corda, com acompanhamento de tambor. Os cordófones empregados outrora eram a viola (de 10 a 12 cordas) e a rabeca.

Em outras áreas - Tapes, Camaquã, Barra do Ribeiro, São Lourenço - o importante até os dias atuais é o tambor, ao qual se juntam gaita (acordeão), violão, sininho ou triângulo. Aliás, na falta de um destes dois últimos, se usa um estribo de montaria (especialmente de meia-picaria) que se constitui numa característica instrumental peculiar da região.

Bem posterior à metade do século passado, surgiu o acordeão que se tornaria mais tarde elemento dominante na música rio-grandense. Este instrumento, nos dias atuais, tem sua presença obrigatória nos Termos.

Em alguns rincões, vê-se, com menos frequência, cantigas acompanhadas de pandeiro e de um chocalho original, este de confecção artesanal, feito com tampas de garrafas e que desempenha também a função de percussão. Outro instrumento que vem marcando presença crescente ao lado do violão, é o cavaquinho.

Cada músico, que recebe o convite do Mestre, traz consigo o seu instrumento em condições. Encontramos referências a alguns elementos musicais citados, nos próprios versos dos cantadores:

Nosso Terno está cantando
As violas estão tinindo
Vosso pinheiro brilhando
Com suas folhas luzindo

Está preso o mestre do Terno
Com todos os seus companheiros
Com todos os instrumentos
Gaita, violão e pandeiro

Meu senhor o mestre do Terno
Vamos lhe apertar a mão
A "nois" entrega a gaita
Seu tambor e seu violão

Sintetizando: os dias presentes podemos considerar como instrumentos fundamentais para a reconstituição de um Terno: gaita, viola, rebeca (violino caseiro),tambor e triângulo.

VISITA

Em traços gerais, a visita dá-se da seguinte maneira: no terreiro da casa, tendo à frente o "mestre" e o seu "ajudante", seguido do "contramestre" e seu "ajudante" e respectivos instrumentos, o Terno se aproxima em silêncio a abre o peito. São os versos de "saudação" ao dono da casa, solicitando permissão para cantar e, ao mesmo tempo, justificando-se da sua chegada.

Quando a visita se faz à luz do dia, avisa-se antes, para as devidas providências.

A residência visitada deve estar com portas e janelas fechadas. Daí, segue-se um verdadeiro ritual, tanto do dono da casa como do mestre e seus companheiros, que se traduz em versos adequados até o convite do proprietário para entrarem na casa. Damos uma série de exemplos poéticos recolhidos por nós, e que registram momentos de chegada, pela noite a dentro ou da madrugada para o clarear...

Chegada

Agora mesmo chegamos
Na beira do seu terreiro
Para tocar e cantar
Licença peço primeiro.....

O momento que antecede ao encerramento da visita dos Santos Reis é o "Agradecimento". Dá-se, ainda, dentro da residência da família "abençoada", após esta ouvir versos referentes à adoração diante do presépio, ou, às vezes, compartilhar de momentos de significado religioso próprio dos Ternos.

Geralmente, o dono da casa oferece, dependendo da hora, uma xícara de café, reforçando com bolo de milho, rosquinha de polvilho, melado, queijo, churrasco, galinhada, uma refeição regada a vinho ou, ainda, alguns tragos de uma "azulzinha de Santo Antônio", para afinar a voz.

Nessa época, as donas de casa se previnem com reserva de alimentos, para que possam receber condignamente eventuais Ternos.

Os versos se relacionam de certa forma, com as maneiras de como a "companhia" canta por ocasião de sua chegada e do recebimento da família visitada: se o Terno veio, tão somente, louvar o nascimento de Cristo e a Chegada dos Reis, ou, se ele, ao esmolar, pediu, veio buscar o receber os reses. No primeiro caso, os versos de agradecimento se atêm à acolhida da família e à retribuição desta, oferecendo comes e bebe.

No caso de peditório, o tema central das "quadrinhas" são os agradecimentos das ofertas recebidas pelo Terno, alusivos mais às dádivas em dinheiro, oferecidas pelo dono ou dona da casa ou, simplesmente, um chimarrão, dependendo da situação e posses destes:

Senhora dona da casa
Não seja de mau coração
Não podendo dar aos Reis
Nos dê mate chimarrão...

PALAVRAS CRUZADAS:

Responsabilidade:
Vera Lúcia Menna Barreto

Testemos nossos conhecimentos sobre a tese do Lessa: O Sentido e o Valor do Tradicionalismo;

1. Para que o grupo social funcione como unidade, é necessário que os indivíduos que o compõem possuam modos de agir e de pensar_____;

2. O Patrimônio _____ , concentra inúmeros hábitos, princípios morais, valores, associações e reações emocionais.

3. O pensamento coletivo é conseguido através da_____;

4. Através da "Família" e do " Grupo Local", o indivíduo recebe, com maior intensidade, a sua _____.

5. O desaparecimento dos _____, também é um fator da desintegração da nossa sociedade;

6. Problemas sociais cruciantes da atualidade são causados, ou incentivados, pelo relaxamento do controle dos _____ e noções tradicionais de cada cultura.

7. É sumamente necessário que o Tradicionalismo ampare social e moralmente o homem do _____, para que um dia não se chegue à situação paradoxal de manter-se uma Tradição de fantasia.

8. A cultura é transmitida de geração para geração, graças a _____.

9. A Tese de Barbosa Lessa foi apresentada no 1º Congresso Tradicionalista Gaúcho, na cidade de _____;

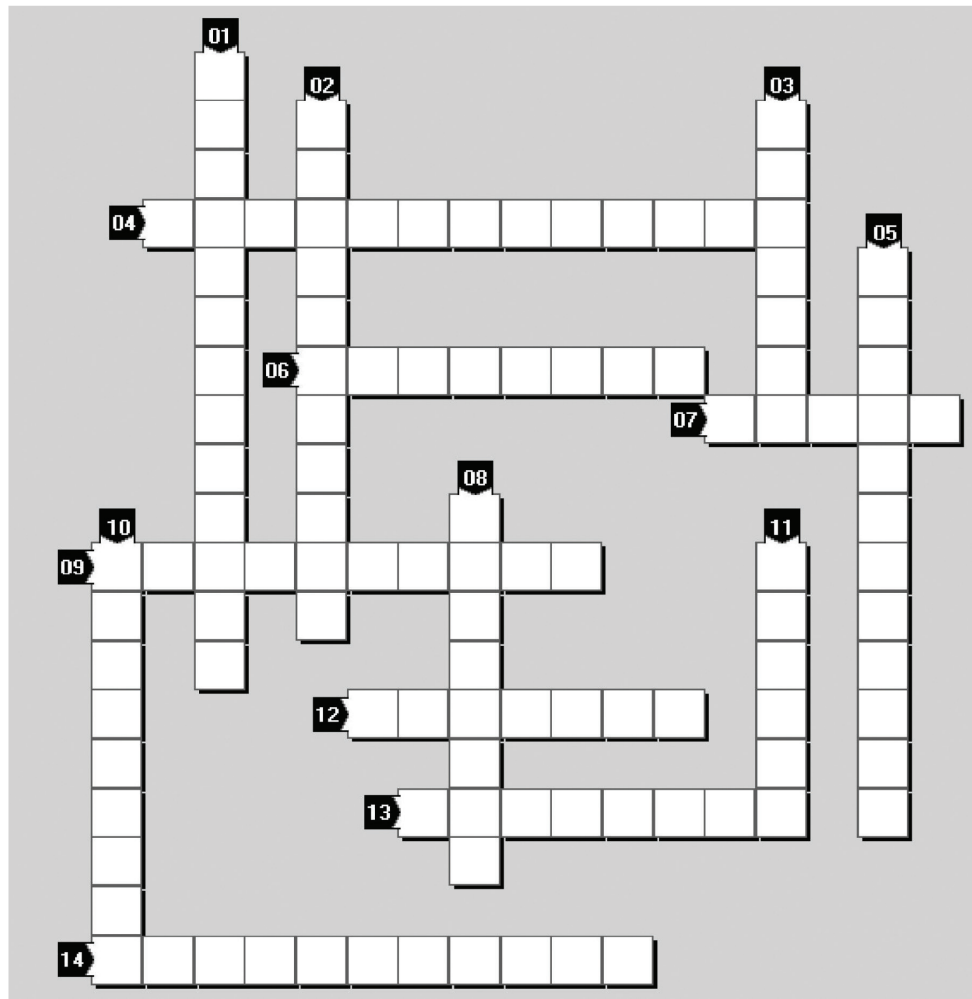
10. A cultura, tem por finalidade adaptar o indivíduo, ao seu lugar na _____.

11. O primeiro fator da desintegração da nossa sociedade, é o enfraquecimento das culturas _____.

12. A maneira mais segura de garantir à _____o seu ajustamento à sociedade é precisamente fazer com que ela receba, de modo intensivo, aquela massa de hábitos, valores, associações e reações emocionais.

13. "Grupo Local": É o agregado de _____e de indivíduos avulsos que vivem juntos em certa área, compartilhando hábitos e noções comuns.

14. O Tradicionalismo consiste numa _____do povo rio-grandense, no sentido de auxiliar as forças que pugnam pelo melhor funcionamento da engrenagem da sociedade.



Respostas Cruzadinha do mês anterior: 01. LAGUNADOSPATOS - 02. ARENOSOS - 03. SERRAGERAL - 04. SOLEDADE - 05. ARENITO - 06. AUSENTES - 07. CARVAO - 08. NEGRO - 09. GEMAS - 10. RIOGRANDE - 11. COBRE - 12. CAMPANHA - 13. JACUI - 14. BASALTICAS - 15. CRISTALINO - 16. PLANICIE - 17. CEBOLA - 18. MIRIM - 19. CAÇAPAVA